



Associação para a Promoção
da Segurança Infantil

COMUNICADO DE IMPRENSA

12 de Outubro de 2010

Conferência de Imprensa, 13 de Outubro, 10h00m
Palácio da Cruz Vermelha

AS MORTES DE CRIANÇAS POR ACIDENTES RODOVIÁRIOS DIMINUÍRAM EM MAIS DE 70% NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

A APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil apresenta os dados dos Acidentes Rodoviários com Crianças em Portugal nos últimos 12 anos, no âmbito da comemoração do Dia Europeu da Segurança Rodoviária da Comissão Europeia.

RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Nos últimos 12 anos, as mortes com crianças por acidente rodoviário diminuíram 73%

Desde 1998 que o número de crianças que morrem, na sequência de um acidente rodoviário, tem vindo a diminuir de forma significativa. De facto, se no triénio 1998/2000 morreram 420 crianças até aos 17 anos, já nos últimos 3 anos (2007/2009) este número desceu para 115, o que representa uma diminuição de 73%.

Da mesma maneira, o número de vítimas até aos 17 anos diminuiu, embora não de uma forma tão acentuada. Nos últimos 12 anos o número de vítimas (mortos, feridos graves, feridos ligeiros) passou de aproximadamente 26.800 para aproximadamente 15.000, representando uma redução de 42%.

A redução do número de mortes e vítimas verificou-se em todos os grupos de utilizadores, sendo que a maior diminuição ocorreu nos condutores e a menor nos peões.

Mesmo assim, morreram quase mil crianças em 12 anos nas estradas portuguesas

Apesar desta evolução positiva, que aliás já tinha valido a Portugal, no ano passado, o 1º lugar pela maior redução média anual na mortalidade infantil por acidentes de viação (European Transport Safety Council, 2009 – período 1998-2007, 0-14 anos), este tipo de acidentes continua a ser a maior causa de morte na infância e adolescência (OMS, 2008), tendo provocado a morte a quase 1000 crianças, nos últimos 12 anos. Por cada criança que morre, cerca de 130 ficam feridas (análise APSI, a partir dados ANSR 2007-2009).

De 2007 a 2009, todos os dias 14 crianças foram vítimas de um acidente rodoviário: 8 enquanto passageiras, 4 como peões e 2 como condutoras

No triénio 2007-2009, morreram em média, por ano, pelo menos 38 crianças até aos 17 anos, 359 sofreram ferimentos graves e 4630 ferimentos ligeiros. Isto significa que, todos os dias em Portugal, em média, 14 crianças são vítimas de um acidente rodoviário: 8 enquanto passageiras, 4 peões e 2 condutoras.

Quase metade das mortes aconteceu no grupo das crianças com mais de 14 anos (45% do total).



A maior parte das mortes por acidentes rodoviários continua a ocorrer com as crianças enquanto passageiras de um automóvel

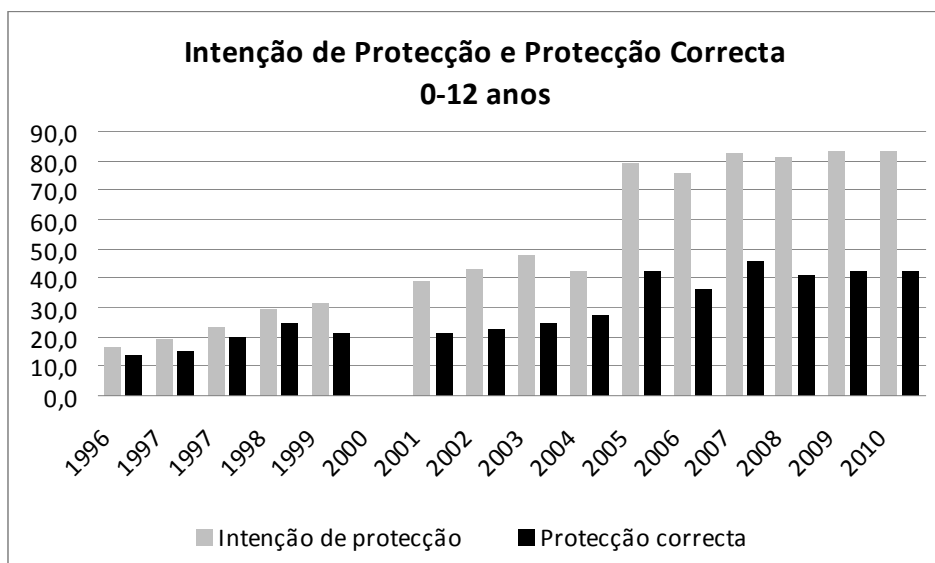
Embora a mortalidade infantil por acidente rodoviário tenha diminuído, a maior parte das mortes continua a acontecer com as crianças enquanto passageiras de um automóvel (57% do total das mortes). No grupo dos passageiros, a maior parte das mortes acontece nos grupos das crianças mais velhas (31% dos 10 aos 14 anos; 42% dos 15 aos 17 anos).

Em termos das restantes categorias de utilizadores, e face aos anos anteriores, houve uma redução na percentagem de mortes com condutores relativamente ao número total de mortes (11%) e um aumento da percentagem de mortes nos peões (32% do total de mortes).

Mais de 80% das crianças utiliza cadeirinha, no entanto, apenas 40% são transportadas correctamente

A forma como as famílias transportam hoje as suas crianças no automóvel mudou radicalmente, nos últimos 15 anos. Se em 1996 menos de 20% usava cadeirinhas (16%), em 2010, mais de 80% já as utiliza (83%). Apesar disso, esta percentagem não tem sofrido alterações significativas nos últimos 3 anos.

No entanto, em apenas metade dos casos das crianças que utilizavam cadeirinhas (taxa de utilização = intenção de protecção), estas estavam adequadamente instaladas (protecção correcta). Na prática, isto significa que apenas 40% das crianças viaja devidamente protegida. Infelizmente, e apesar do aumento da taxa de utilização de cadeirinhas, a protecção incorrecta mantém-se relativamente inalterada, desde 2001.



Fonte: APSI, 2010

A taxa de utilização de sistemas de retenção para crianças é maior nas crianças mais novas, mas desde 2005 que a diferença se tem vindo a atenuar. Em 2010, 88% das crianças até aos 3 anos e 81% das crianças dos 3 aos 12 anos usavam cadeirinha.

O aumento da taxa de utilização de cadeirinhas tem acompanhado a redução do número de mortes e feridos, o que demonstra, em grande parte, a eficácia das cadeirinhas e a importância da sua utilização. Este aspecto é ainda reforçado com o facto de serem as crianças mais velhas, no grupo dos passageiros, que morrem mais (73% dos 10 aos 17 anos). Dos 10 aos 12 anos, muitas já utilizam apenas o cinto, e a partir dos 13 anos, e embora não exista levantamento estatístico da utilização do cinto de segurança nestas idades, é expectável, considerando a taxa de utilização de cinto no banco de trás, que muitas não utilizem qualquer sistema de retenção, estando por isso mais expostas às lesões e traumatismos de um acidente.

Não é fácil para uma família escolher uma cadeirinha: a variedade de modelos é grande e a diferença de preços também

O levantamento de cadeirinhas à venda no mercado Português, realizado pela APSI (Setembro de 2010), mostrou que existem pelo menos 189 modelos de cadeiras distintos, nos diferentes grupos de sistemas de retenção (40 “ovinhos”, 33 cadeiras que ainda permitem viajar de costas, 50 cadeiras viradas para a frente com cintos internos, 43 cadeiras viradas para a frente instaladas com cinto de segurança do carro e 23 bancos elevatórios), distribuídos por 41 marcas.

Para além da variedade de modelos disponíveis, o preço das cadeiras também é muito variável. O preço mais baixo recolhido pela APSI foi de 6,95 € (banco elevatório) e o mais alto 469,50 € (cadeira 0-13kg, vulgarmente denominada de “ovinho”). A título de exemplo, uma família que procure uma cadeira para transportar o seu filho de costas até mais tarde encontra preços que variam entre os 34,90 € e os 434 €. O mesmo modelo, na mesma loja mas em diferentes zonas do país, pode chegar a custar 24 € mais.

Esta variedade de modelos e disparidade de preços levanta nas famílias a dúvida de como saber se uma cadeira é segura, optando por vezes por modelos e marcas mais caros mas descurando aspectos fundamentais para um transporte seguro, como a compatibilidade com o automóvel e a instalação de acordo com as instruções dos fabricantes. Esta dificuldade na escolha da cadeirinha mais adequada é agravada pelo facto da informação que é disponibilizada por diferentes organizações e profissionais não ser idêntica (profissionais de saúde, agentes da autoridade, vendedores, organizações de consumidores).

Hoje é possível comprar sistemas de retenção para crianças mais baratos

A APSI verificou, neste levantamento de mercado, que houve redução dos preços mínimos em alguns modelos de cadeiras, redução esta que parece estar relacionada com a diminuição do IVA, de 21% para 6%, em 2009. A redução mais significativa verificou-se nas cadeiras viradas para a frente com cintos internos (-53%).

Por outro lado, nos preços máximos, verificou-se um aumento dos valores em relação a 2008, possivelmente devido à existência no mercado de mais modelos com sistema de fixação ISOFIX, geralmente mais caros.

É possível transportar as crianças viradas de costas até mais tarde!

A APSI encontrou 33 modelos de cadeirinhas, de 20 marcas diferentes, que permitem transportar as crianças de costas para o sentido do trânsito quando já não é possível fazê-lo em segurança na cadeira 0-13 kg (“ovinho”). A grande maioria destes modelos pode ser encontrada na maior parte dos estabelecimentos (29 dos 30 consultados) e são de entrega imediata (27 em 30). Os preços destas cadeiras variam entre os 34,90 € e os 434 €.

Dentro destes modelos, foram encontrados 2 que, pelo seu desenho e forma de instalação, permitem transportar crianças de costas até aos 3/4 anos. São cadeiras semi-universais mas que podem ser instaladas num grande número de modelos de automóveis. Uma delas é instalada com sistema ISOFIX, outra com cinto de segurança do automóvel e um conjunto adicional de 2 cintas de suporte. O valor destes modelos de cadeira varia entre os 275 € e ao 434 € (sendo que este último também foi encontrado a 393 €).

Legislação, campanhas informativas e redução do IVA das cadeirinhas responsáveis por redução da mortalidade com crianças passageiro

A legislação que obriga à utilização de cadeirinhas, as campanhas informativas da APSI e a redução do IVA dos sistemas de retenção para crianças, estão na base desta redução da mortalidade e do nº vítimas até aos 17 anos nos acidentes com crianças passageiro.

É necessário no entanto, e considerando que estes ainda são a maior causa de morte, internamento e incapacidade na infância e adolescência, implementar e dar continuidade a estas e outras medidas e boas práticas, de forma complementar e regular, no sentido de **aumentar a taxa de utilização de cadeirinhas, diminuir a taxa de protecção incorrecta e aumentar o número de crianças que viaja de costas para o sentido do trânsito.**

MEDIDAS NECESSÁRIAS

- Generalizar o Programa Alta Segura a todos os hospitais do País com maternidade. O objectivo deste programa é garantir que todas as crianças recém-nascidas são transportadas numa cadeirinha quando tem alta hospitalar.
- Aumentar o número de profissionais de saúde com formação específica na área do transporte de crianças no automóvel – boa prática já adoptada por alguns hospitais do País, e promovida em alguns locais pela APSI, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Pediatria.
- Dar formação aos agentes da autoridade para uma fiscalização mais adequada e adaptada a cada situação, bem como para uma melhor informação/formação às crianças e populações
- Dar formação aos vendedores de sistemas de retenção para crianças para um aconselhamento mais isento, claro e objectivo, tendo em conta as características e necessidades de cada criança e família.
- Desenvolver de forma continuada, em todo o País, os Centros de Verificação de Cadeirinhas da APSI – locais onde os pais podem ir para verificar se as suas cadeirinhas estão correctamente instaladas.
- Desenvolver de forma regular campanhas de informação, com mensagens harmonizadas, com componente de trabalho directo com as populações e com o envolvimento das autoridades, instituições e organizações não governamentais locais, bem como, dos profissionais. Estas devem conjugar intervenções de informação, formação, fiscalização e avaliação. A campanha da APSI “Não deixe que este seja o último adeus”, Centro de Informação Itinerante sobre a Segurança da Criança no Automóvel – Intervenção Local, foi recentemente considerada uma boa prática pela European Child Safety Alliance. Ver mais em [http://www.eurosafe.eu.com/csi/eurosafe2006.nsf/0/ECDD37FB32D6F244C125737D0051010B/\\$file/ChildSafetyinCars-TravelingInformationCenter.pdf](http://www.eurosafe.eu.com/csi/eurosafe2006.nsf/0/ECDD37FB32D6F244C125737D0051010B/$file/ChildSafetyinCars-TravelingInformationCenter.pdf)

Para entrevistas ou esclarecimentos contacte:
APSI - Dep. de Comunicação e Imagem
Ana Cristina Nunes
anunes@apsi.org.pt
Tel: 218844106/ 91917119

Apoios:

BRANDIACENTRAL

Luis de Barros
Fotografia



Patrocínio:

